

LITERATURA BRASILEIRA - QUADRO CRONOLÓGICO

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA COLONIAL	QUINHENTISMO Início: - A Carta de Caminha Contexto histórico: - Os portugueses chegam ao Brasil - A chegada dos primeiros jesuítas ao Brasil	- Literatura documental, histórica, de caráter informativo. - <i>A Carta de Caminha</i> é o primeiro documento literário brasileiro. Carta descritiva com espírito ufanista e nativista. – Foi parodiada de forma satírica por Oswald de Andrade, poeta modernista. - O Quinhentismo serviu de inspiração literária para alguns poetas e escritores do Romantismo e do Modernismo. - No Romantismo: Gonçalves Dias, José de Alencar. - No Modernismo: Oswald de Andrade. Destacaram-se: - <i>Pero Vaz de Caminha</i> – <i>A Carta de Caminha</i> - <i>Pe. José de Anchieta</i> – escreveu textos religiosos, um teatro religioso. Tinha devoção ao culto mariano. Recebeu influência da tradição medieval. Obs: Não recebeu influência da poesia lírica de Camões (soneto). - <i>Pe. Manuel da Nóbrega</i>
	BARROCO Início: - <i>Prosopopeia</i> – poema épico de Bento Teixeira Contexto histórico: - As invasões holandesas no Brasil - Os bandeirantes	- Frequência das antíteses e paradoxos, fugacidade do tempo e incerteza da vida. Características: rebuscamento, virtuosismo, ornamentação exagerada, jogo sutil de palavras e ideias, ousadia de metáforas e associações. - Cultismo ou Gongorismo: abuso de metáforas, hipérboles e antíteses. Obsessão pela linguagem culta, jogo de palavras. - Conceptismo (Quevedo): jogo de ideias, pesquisa e essência íntima. Destacaram-se: - <i>Gregório de Matos</i> – apelidado de «A Boca do Inferno». Oscilou entre o sagrado e o profano. Poeta lírico, satírico, reflexivo, filosófico, sacro, encomiástico, obscuro. Não foi poeta épico. - <i>Bento Teixeira</i> - <i>Pe. Antônio Vieira</i> – Exponente máximo da Literatura Brasileira e da Literatura Portuguesa, pois durante sua estada em Portugal aderiu a temas nacionais portugueses e durante a sua permanência no Brasil, aderiu a temas nacionais brasileiros. Era prosador e não poeta, e conceptista, pois atacou o cultismo. Escreveu sermões, entre eles o <i>Sermão da Sexagésima</i> .
	ARCADISMO Início: - Publicação de <i>Obras Poéticas</i> , de Cláudio Manuel da Costa, obra inicial do Arcadismo brasileiro. Contexto histórico: - A Inconfidência Mineira - A Revolução Farroupilha - A vinda da Família Real para o Brasil	- Pastoralismo, bucolismo. Ideal de vida simples, junto à natureza (<i>locus amoenus</i>). - <i>Fugere urbem</i> (“evitar a cidade”, “fugir da civilização”), busca do equilíbrio e da naturalidade, no contato com a natureza. - <i>Carpe diem</i> («aproveite o dia»). Consciência da fugacidade do tempo. - Simplicidade, clareza e equilíbrio. Emprego moderado de figuras de linguagem. - Natureza racional (é vista como um cenário, como uma fotografia, como um pano de fundo). - Pseudônimos. - Fingimento / Artificialismo Destacaram-se: - <i>Tomás Antônio Gonzaga</i> – poeta maior do Arcadismo brasileiro com suas líras <i>Marília de Dirceu</i> . Pseudônimo como poeta lírico: Dirceu; pseudônimo como poeta satírico: Crítilo (<i>Cartas Chilenas</i>). Autores épicos do Arcadismo brasileiro: - <i>Cláudio Manuel da Costa</i> – Poeta lírico e épico. Seu pseudônimo é Glaudeste Satúrnio. Seus sonetos são de imitação Camoniana. Obra: <i>Vila Rica</i> . - <i>Basílio da Gama</i> – Obra: <i>O Uruguai</i> . - <i>Santa Rita Durão</i> – Obra: <i>Caramuru</i> . Obs.: O índio antes de José de Alencar aparece nos poemas épicos <i>O Uruguai</i> e <i>Caramuru</i> . Portanto, o Arcadismo preparou o Romantismo.

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA NACIONAL	<p>ROMANTISMO</p> <p>Início:</p> <ul style="list-style-type: none"> - publicação de <i>Suspiros Poéticos</i>, de Gonçalves de Magalhães <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Imprensa no Brasil - A crise do 2º Reinado - A abolição da escravidão 	<ul style="list-style-type: none"> - Predomínio da emoção, do sentimento (subjetivismo); evasão ou escapismo (fuga à realidade). Nacionalismo, religiosidade, ilogismo, idealização da mulher, amor platônico. Liberdade de criação e despreocupação com a forma; predomínio da metáfora. - 1ª geração romântica: 1840/50 – indianista ou nacionalista. A temática era o índio, a pátria. <p>Destacou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Gonçalves Dias – Obras: <i>Canção do Exílio</i> e <i>I Juca Pirama</i>. - 2ª geração romântica: 1850/60 – byroniana, mal-do-século, individualista ou ultra-romântica. A temática era a morte. <p>Destacou-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Álvares de Azevedo – poeta da dúvida, tinha obsessão pela morte. Recebeu influência de Byron e Shakespeare. Oscila entre a realidade e a fantasia. Obra: Livro de contos <i>Noite na taverna</i>. - 3ª geração romântica: 1860/70 – condoreira, social ou hugoana. A temática é a abolição e a república. <p>Destacaram-se:</p> <p>Poesia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Castro Alves – poeta representante da burguesia liberal. Obras: <i>Espumas Flutuantes</i>, <i>O Navio Negreiro</i>, <i>Vozes d'África</i>. <p>Prosa:</p> <ul style="list-style-type: none"> - José de Alencar (representante maior) – defensor do "falar brasileiro" / dá forma ao herói / amalgamando a sua vida à natureza. - Joaquim Manuel de Macedo – Obra: <i>A Moreninha</i>. - Bernardo Guimarães – Obra: <i>A escrava Isaura</i>. - Manuel Antônio de Almeida – Obra: <i>Memórias de um sargento de milícias</i>. <p>Modalidades do Romantismo:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Romance de folhetim – Teixeira e Sousa, <i>O filho do pescador</i>. - Romance urbano – Joaquim Manuel de Macedo, <i>A Moreninha</i>. - Romance regionalista: Bernardo Guimarães, <i>O ermitão de Muquém</i>. - Romance indianista e histórico – José de Alencar, <i>O Guarani</i>. <p>Obs.: O Romantismo está para o Modernismo.</p>
	<p>REALISMO / NATURALISMO</p> <p>REALISMO</p> <p>Início:</p> <p><i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i>, de Machado de Assis, publicado em 1881.</p> <p>NATURALISMO</p> <p>Início:</p> <p><i>O Mulato</i>, de Aluísio Azevedo</p> <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Proclamação da República - A Primeira República 	<p>REALISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Literatura de combate social, crítica à burguesia, ao adultério e ao clero. - Análise psicológica dos personagens. - Objetividade, temas contemporâneos. <p>Destacou-se:</p> <p>Machado de Assis – trilogia: <i>Memórias Póstumas de Brás Cubas</i> (narrado em 1ª pessoa); <i>Quincas Borba</i> ("ao vencedor as batatas"); <i>Dom Casmurro</i> (narrado em 1ª pessoa – enigma de traição)</p> <p>NATURALISMO</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desdobramento do Realismo. - Escritores naturalistas retratam pessoas marginalizadas pela sociedade. - O Naturalismo é fruto da experiência. - Análise biológica e patológica das personagens. - Determinismo acentuado. - As personagens são compradas aos animais (zoomorfismo). <p>Destacaram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Aluísio Azevedo – Obras: <i>O Mulato</i>; <i>O Cortiço</i> (romance social, personagem principal do romance é o próprio cortiço). - Raul Pompeia – Obra: <i>O Ateneu</i>.

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA NACIONAL	<p>PARNASIANISMO</p> <p>Início:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fanfarras, de Teófilo Dias <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Contemporâneo do Realismo – Naturalismo 	<ul style="list-style-type: none"> - Estilo especificamente poético, desenvolveu-se junto com o Realismo – Naturalismo. - A maior preocupação dos poetas parnasianos é com o fazer poético. - Arte pela arte. - Poesia descritiva sem conteúdo; vocabulário nobre; objetividade. - Os poetas parnasianos são considerados "os mestres do passado". Por suas manias de precisão foram criticados severamente pelos poetas do 1º Tempo Modernista. <p>Destacou-se:</p> <p>Olavo Bilac (poeta representante) – <i>Profissão de Fé</i>.</p>
	<p>SIMBOLISMO</p> <p>Início:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Missal e Broquéis, de Cruz e Souza <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundação da Academia Brasileira de Letras 	<ul style="list-style-type: none"> - Origem: a poesia de Baudelaire. - Características: desmistificação da poesia, sinestesia, musicalidade, preferência pela cor branca, sensualismo, dor e revolta. <p>- Destacou-se:</p> <p>Cruz e Souza (poeta representante) – Obra: <i>Missal e Broquéis</i>.</p>
	<p>PRÉ-MODERNISMO</p> <p>Início:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Os Sertões, Euclides da Cunha; Canaã, Graça Aranha <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guerra do Contestado - A Revolta dos 18 do Forte de Copacabana - A revolta da Vacina 	<p>Convivem juntas duas tendências:</p> <p>1. Conservadora: sobrevivência da mentalidade positivista, agnóstica e liberal.</p> <p>Destacou-se:</p> <p>Euclides da Cunha – Obra: <i>Os Sertões</i> (miséria e subdesenvolvimento nordestino).</p> <p>2. Renovadora: incorporação de aspectos da realidade brasileira.</p> <p>Destacaram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lima Barreto, <i>Triste Fim de Policarpo Quaresma</i> (a vida urbana e as transformações de início de século). - Monteiro Lobato – livro de contos <i>Urupês</i> (a miséria do caboclo, a decadência da cultura cafeeira). Obs.: Foi Monteiro Lobato quem criticou a exposição da pintora Anita Malfatti, chamando-a de "Paranóia ou Mistificação". - Graça Aranha, <i>Canaã</i> (imigração além do Espírito Santo). <p>Poeta representante:</p> <p>Augusto dos Anjos – Obra: <i>Eu e outras poesias</i>.</p>
	<p>MODERNISMO</p> <p>1º FASE</p> <p>Início:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Semana de Arte Moderna <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Fundação do Partido Comunista Brasileiro - A Revolução de 1930 	<ul style="list-style-type: none"> - Poesia nacionalista. - Espírito irreverente, polêmico e destruidor, movimento contra. - Anarquismo, luta contra o tradicionalismo; paródia, humor. - Liberdade de estética. Verso livre sem uso da métrica. - Linguagem coloquial. <p>Destacaram-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Mário de Andrade – Obra: <i>Pauliceia desvairada</i> (Prefácio Interessantíssimo) - Oswald de Andrade – Obra: <i>Manifesto antropofágico / Pau-Brasil</i> - Manuel Bandeira – Obra: <i>Libertinagem</i>

	ESCOLA	CARACTERÍSTICAS
ERA NACIONAL	<p>MODERNISMO 2º FASE</p> <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A Era Vargas - Lampião e o cangaço no sertão 	<ul style="list-style-type: none"> - Destaca-se a prosa regionalista nordestina (prosa neo-realista e neo-naturalista). <p>Representantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Graciliano Ramos – representante maior, criador do romance psicológico nordestino – Obras: <i>Vidas Secas</i>; <i>São Bernardo</i>. - Jorge Amado – Obras: <i>Mar Morto</i>; <i>Capitães da Areia</i>. - José Lins do Rego – Obras: <i>Menino de Engenho</i>; <i>Fogo Morto</i>. - Rachel de Queiroz – Obra: <i>O Quinze</i>. - José Américo de Almeida – Obra: <i>A Bagaceira</i>. <p>Poesia 30/45 – ruma para o universal. Carlos Drummond de Andrade faz poesia de tensão ideológica.</p> <p>Fase de Drummond:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Eu maior que o mundo – poema, humor, piada. - Eu menor que o mundo – poesia de ação. - Eu igual ao mundo – poesia metafísica. <p>Poetas espiritualistas:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cecília Meireles – herdeira do Simbolismo. - Jorge de Lima – Invenção de Orpheu. - Vinícius de Moraes – Soneto da Fidelidade.
	<p>MODERNISMO 3º FASE</p> <p>Contexto histórico:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A redemocratização do Brasil - A ditadura militar no Brasil 	<p>Continua predominando a prosa.</p> <p>Representantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Guimarães Rosa – Neologismo – Obra: <i>Sagarana</i>. - Clarice Lispector – Introspectiva – Obra: <i>Laços de Família</i>, onde a autora procura retratar o cotidiano monótono e sufocante da família burguesa brasileira. <p>Obs.: Os escritores acima procuram universalizar o romance nacional. São considerados pela crítica literária, escritores instrumentalistas.</p> <p>Poesia concreta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - João Cabral de Melo Neto – poeta de poucas palavras. Obra de maior relevância literária: <i>Morte e Vida Severina</i>. Tem intertextualidade com o teatro Vicentino.